

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 24/06/2018.

ESTEVIÃO DE MELO MARCONDES LUZ

Incendiárias Folhas

ação política e periodismo na trajetória do padre

Antonio José Ribeiro Bhering

(1829-1849)

FRANCA

2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Incendiárias Folhas

ação política e periodismo na trajetória do padre

Antonio José Ribeiro Bhering

(1829-1849)

Tese apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção do Título de Doutor em História.

Linha de pesquisa: História e Cultura Social.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Regina Capelari Naxara.

FRANCA

2016

Luz, Estevão de Melo Marcondes.

Incendiárias folhas: ação política e periodismo na trajetória do Padre Antonio José Ribeiro Bhering (1829-1849) / Estevão de Melo Marcondes Luz. – Franca: [s.n.], 2016.

283 f.

Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Márcia Regina Capelari Naxara

1. Brasil - História - Império - 1822-1889. 2. Minas Gerais.
3. Imprensa. I. Título.

CDD – 981.04

ESTEVÃO DE MELO MARCONDES LUZ

INCENDIÁRIAS FOLHAS: AÇÃO POLÍTICA E PERIODISMO NA TRAJETÓRIA DO PADRE ANTONIO JOSÉ RIBEIRO BHERING (1829-1849).

Tese apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção do Título de Doutor em História.

Área de concentração: História e Cultura.

Linha de pesquisa: História e Cultura Social.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____

Dra. Márcia Regina Capelari Naxara

1º Examinador: _____

Dra. Izabel Andrade Marson

2º Examinador: _____

Dra. Helena Miranda Mollo

3º Examinador: _____

Dra. Marisa Saenz Leme

4º Examinador: _____

Dra. Virgínia Célia Camilotti

Franca, 24 de junho de 2016.

Dedicatória

*Dedico este trabalho ao homem cujos passos
procurei investigar e compreender durante
os últimos anos, Antonio José Ribeiro
Bhering, homem de seu tempo.*

Agradecimentos

À professora Dra. Márcia Regina Capelari Naxara, minha orientadora, pela parceria durante os anos de realização desta pesquisa e pela amizade que se desenvolveu ao longo deste processo.

Às professoras Dra. Marisa Saenz Leme e Dra. Virgínia Célia Camilotti pela participação no Exame Geral de Qualificação e pela leitura atenta que realizaram, trazendo apontamentos importantes e sugestões muito relevantes para o encaminhamento da Tese.

À Dra. Izabel Andrade Marson, Dra. Helena Miranda Mollo, Dra. Marisa Saenz Leme e Dra. Virgínia Célia Camilotti por gentilmente aceitarem o convite para a composição da Banca Examinadora.

À *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional* pelo excelente trabalho de digitalização dos periódicos do século XIX com os quais pude realizar a presente pesquisa, consultando minhas fontes a qualquer hora do dia e da noite a partir de minha própria residência.

Ao pessoal da Biblioteca e da seção de Pós-Graduação da Unesp/Franca.

À minha família, amigos e minha mulher, Michelle, pelo apoio incondicional durante todo o longo, prazeroso e desgastante período de pesquisa e redação da Tese.

À Capes pela bolsa de Doutorado que me permitiu dedicar exclusivamente ao exercício da pesquisa, realizando as necessárias viagens para levantamento e consulta das fontes, assim como participar de eventos fundamentais para enriquecer as discussões realizadas no texto.

Resumo

A presente pesquisa teve por foco a trajetória de Antonio José Ribeiro Bhering, sua atuação na política imperial e na imprensa periódica. Padre, professor, redator de diferentes jornais, deputado provincial e geral, Bhering começou sua carreira no *Seminário de Mariana*, de onde foi expulso em 1829 pelo bispo D. Frei José da Santíssima Trindade em função das suas ideias filosóficas e de seu posicionamento político liberal. Sua demissão, tida como injusta e arbitrária pelos “patriotas mineiros”, possibilitou a projeção de seu nome e fomentou uma nova fase em sua carreira, quando assumiu cargos representativos na educação e na política. Sua trajetória se entrelaça com a história política do Brasil. Bhering vivenciou acontecimentos marcantes do Primeiro Reinado, do período Regencial e do Segundo Reinado, tendo tomado parte, na condição de autoridade constituída, de movimentos, discussões e decisões que interferiram no rumo dos acontecimentos. Homem de inteligência aguçada, liberal convicto e combativo, atuou ao lado de figuras importantes da história brasileira, tanto no âmbito da Corte, como em sua província natal, Minas Gerais. Em 1849 aderiu ao *Regresso* conservador, como fizeram muitos outros liberais que acreditaram na estabilidade e no *progresso* do Império. Por esta mudança foi duramente combatido por antigos aliados. Nossa intenção foi acompanhar suas ações e ideias por meio de seus escritos e discursos, onde realizava a defesa de um projeto de nação. Analisando as especificidades de sua trajetória e as questões compartilhadas com outros indivíduos e grupos aos quais se alinhou, buscamos identificar a configuração dos espaços político, social e intelectual em que atuou. Seus anseios, ideias e conflitos correspondem à identidade de um grupo e fazem parte do complexo processo de construção do Estado Imperial. A pesquisa documental teve por base os escritos publicados na imprensa, tantos os textos, artigos e correspondências por ele escritos, como textos sobre sua atuação e outros relativos às problemáticas do período. A imprensa periódica teve papel central, agindo como um importante espaço de sociabilidade em formação. Sua atuação política foi investigada com base nas discussões parlamentares, tanto da Assembleia Legislativa Provincial de Minas Gerais, como da Câmara dos Deputados, e por meio dos embates e discussões estabelecidos na imprensa.

Palavras chave: Antonio José Ribeiro Bhering. Imprensa periódica. *O Novo Argos*. *O Homem Social*. Minas Gerais. Brasil Império.

Abstract

This research was focused on the trajectory of Antonio José Ribeiro Bhering, his political activity and in the periodical press. Priest, teacher, editor of various newspapers, provincial and general deputy, Bhering began his career in the *Seminário de Mariana*, from which it was expelled in 1829 by Bishop Frei José da Santíssima Trindade on the basis of his philosophical ideas and his liberal political position. His dismissal, seen as unfair and arbitrary by "patriotas mineiros", made possible the projection of his name and fomented a new phase in his career, when he took representative positions in education and politics. His career is intertwined with the political history of Brazil. Bhering experienced significant events of the First Empire, the Regencial period and the Second Empire, having taken part, as a constituted authority, in movements, discussions and decisions that interfere with the course of events. Man of keen intelligence, a combative liberal, he worked alongside important figures in Brazilian history, both within the Court of Rio de Janeiro, as in his home province of Minas Gerais. In 1849 he joined the "Regresso conservador", as did many other liberals who believed in the stability and progress of the Empire. For this change was strongly opposed by former allies. Our intention was to follow their actions and ideas through his writings and speeches, which held the defense of a national project. Analyzing the specifics of its trajectory and issues shared with other individuals and groups that are aligned, we seek to identify the configuration of the political, social and intellectual spaces in which he served. His aspirations, ideas and conflicts correspond to the identity of a group and are part of the complex process of construction of the Imperial State. The documental research was based on the writings published in the press, like texts, articles and letters written by him, as texts on his performance and others relating to the period. The periodical press played a central part, acting as an important space of sociability that was in formation. His political activity was investigated on the basis of parliamentary discussions, both the Provincial Legislative Assembly of Minas Gerais, as the House of Representatives, and through the conflicts and arguments set out in the press.

Key words: Antonio José Ribeiro Bhering. Periodical press. *O Novo Argos*. *O Homem Social*. Minas Gerais. Empire of Brazil.

Resumen

Esta investigación se centró en la trayectoria de Antonio José Ribeiro Bhering, su papel en la política imperial y en la prensa periódica. Sacerdote, profesor, editor de varios periódicos, provincial y general diputado, Bhering comenzó su carrera en el *Seminário de Mariana*, de la que fue expulsado en 1829 por el Obispo Frei José da Santíssima Trindade, sobre la base de sus ideas filosóficas y su posición política liberal. Su destitución, vista como injusta y arbitraria por parte de los “patriotas mineiros”, permitió a la proyección de su nombre y fomentó una nueva etapa en su carrera, cuando tomó las posiciones de representación en la educación y en la política. Su carrera se entrelaza con la historia política de Brasil. Bhering participo de acontecimientos significativos del Primer Imperio, del período Regencial y del Segundo Imperio, experimentando, en la condición de autoridad constituida, movimientos, discusiones y decisiones que interfirieron en el curso de los acontecimientos. Hombre de gran inteligencia, um liberal combativo, trabajó junto a figuras importantes en la historia de Brasil, tanto dentro de la Corte de Rio de Janeiro, como en su provincia natal de Minas Gerais. En 1849 se incorporó al “Regresso conservador”, al igual que muchos otros liberales que creían en la estabilidad y el progreso del Imperio. Por este cambio sufrió fuerte oposición de los antiguos aliados. Nuestra intención fue seguir sus acciones e ideas por medio de sus escritos y discursos, que llevan a cabo la defensa de un proyecto nacional. Analizando las características específicas de su trayectoria y los temas compartidos con otros individuos y grupos que están alineados, buscamos identificar la configuración de los espacios políticos, sociales e intelectuales en los que actuó. Sus inquietudes, ideas y conflictos corresponden a la identidad de un grupo y son parte del complejo proceso de construcción del Estado Imperial. La investigación documental se basa en los escritos publicados en la prensa, como textos, artículos y cartas escritas por él, como textos sobre su actuación y otras relacionadas con el periodo. La prensa periódica tuvo papel central, actuando como un importante espacio de sociabilidade en formación. Su actividad política fue investigada com base en los debates parlamentarios, tanto de la Asamblea Legislativa Provincial de Minas Gerais, como de la Cámara de Representantes, y por medio de los conflictos y los argumentos expuestos en la prensa.

Palabras clave: Antonio José Ribeiro Bhering. Prensa periódica. *O Novo Argos*. *O Homem Social*. Minas Gerais. Imperio del Brasil.

SUMÁRIO

| | |
|-------------------|----|
| Introdução | 11 |
|-------------------|----|

Capítulo I: *“Feliz o tempo, em que se diz o que se pensa, e se pensa o que se quer”*

| | | |
|---|--|----|
| 1 | O jovem padre e o bispo entre continuidades e transformações | 26 |
| 2 | “Firmemos o pé na terra que nos pertence; sustentemo-nos com honra nas trincheiras da liberdade” | 40 |
| 3 | “Quem tem boca não manda soprar” | 54 |
| 4 | A demissão do Seminário de Mariana | 65 |

Capítulo II: *Do Estreito de Bering ao Estreito de Magalhães.*

| | | |
|---|--|-----|
| 1 | <i>O Novo Argos</i> arregala seus olhos americanos | 82 |
| 2 | “De sobre as montanhas do Ouro Preto”, velando “de continuo na prosperidade pública” | 100 |

Capítulo III: *“Semeando o grão do Evangelho e da Constituição jurada”*

| | | |
|---|---|-----|
| 1 | Um filósofo entre a razão e a paixão | 125 |
| 2 | O 7 de Abril de 1831 e a “regeneração” política do Brasil | 138 |
| 3 | <i>O Homem Social</i> empunha sua “mal aparada pena” | 158 |

Capítulo IV: *No tempo das incertezas.*

| | | |
|---|--|-----|
| 1 | <i>A Revolta do ano da Fumaça</i> e o caminho para a Corte | 174 |
| 2 | Um <i>moderado</i> entre <i>exaltados</i> e <i>caramurus</i> | 184 |
| 3 | Províncias, povo e folhas em convulsão | 198 |

Capítulo V: *As “circunstâncias” de fins dos anos 1840.*

| | | |
|---|---|-----|
| 1 | As “Revoluções” liberais | 211 |
| 2 | Um infeliz projeto de <i>Felicitação?</i> | 234 |

| | |
|-----------------------------|-----|
| Considerações Finais | 252 |
|-----------------------------|-----|

| | |
|--------------------|-----|
| Referências | 255 |
|--------------------|-----|

| | |
|---------------|-----|
| Anexos | 269 |
|---------------|-----|

Introdução

No final da década de 1820, um jovem padre, professor da mais antiga instituição de ensino das Minas Gerais, iniciava uma briga ferrenha com a maior autoridade religiosa da província. A instituição era o *Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte*, na cidade de Mariana; a autoridade, o próprio bispo. Antonio José Ribeiro Bhering, o jovem padre, fora expulso de suas funções no Seminário pelo bispo D. Frei José da Santíssima Trindade, o responsável direto pela sua nomeação para o cargo de lente de filosofia em 1827. Embora jovem, Bhering havia se destacado dos demais colegas por sua inteligência aguçada e pela disciplina. A relação entre ambos – o bispo e o jovem lente – foi gradualmente se deteriorando por conta de suas aulas, onde novas ideias fervilhavam e repercutiam na mente dos jovens seminaristas. As consequências deste período inicial de sua carreira pública marcaram profundamente sua trajetória política e intelectual.

Nascido no ano de 1803 na Imperial Cidade de Ouro Preto, então capital da província de Minas Gerais, Bhering tinha origem pobre. Era filho de José Antonio Ribeiro, um cabo de esquadra, e de Ana Francisca de Assis. Iniciou e completou seus estudos no Seminário de Mariana onde, em novembro de 1826, foi ordenado padre pelo bispo D. Frei José. O sobrenome Bhering não vinha de origem familiar. O que parece ter ocorrido, prática adotada por muitos padres no período, é que após a ordenação adotavam um novo sobrenome, geralmente de um mestre ou pensador pelo qual tinham apreço. Seria uma forma de homenagem, mas também de distinção, pois os nomes se repetiam muito. O de seu pai, por exemplo, era José Antonio Ribeiro, havia ainda, em Ouro Preto, outro padre cujo nome era Antonio José Ribeiro. Não ficou claro o motivo de ter escolhido o sobrenome Bhering, mas fato é que seus irmãos mais novos, que não eram padres, também adotaram o mesmo sobrenome.

Em 1827 Bhering assumiu a cadeira de Filosofia do Seminário e as divergências com o bispo logo tiveram início. Um sério embate se estabeleceu entre eles e se intensificou ao longo de suas vidas, marcando, como veremos, sensivelmente suas trajetórias. O bispo de Mariana faleceu em 28 de setembro de 1835 e neste período os ataques entre ambos se sucederam, bem como alguns momentos de curiosa aproximação. O posicionamento do bispo, suas manobras e decisões, assim como as de seus auxiliares da diocese, indicam claramente uma tentativa de conter o desenvolvimento e o avanço das ideias liberais que

naquele momento, após a Independência, se difundiam com mais vigor pelo interior do Império. Assim, buscaram combater pelos meios eclesiásticos, por meio de interpretações específicas do direito canônico, das *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* e dos concílios papais, a propagação desta tendência que se espalhava e cujos propagadores eram também os próprios padres, cuja influência junto à população era significativa.

Diante deste cenário e dos enfrentamentos seguidos Bhering foi demitido. O rompimento traumático com o Seminário, no entanto, ocorrido em 1829, abriu novas portas ao jovem professor, que iniciou sua atuação no mundo da imprensa periódica e do governo representativo. Chegou a ocupar os cargos de vereador na Câmara Municipal de Mariana, foi eleito deputado provincial e deputado geral, atuando na Câmara dos Deputados na 3ª legislatura (1834-1837) e eleito para a 5ª legislatura, que teria início em 1842, mas foi dissolvida por decreto imperial. Fez parte do Conselho Geral da Província, em seu segundo (1830-1833) e terceiro (1834) mandatos, quando foi extinto pela lei de 12 de agosto de 1834 (Ato Adicional) e criou-se a Assembleia Legislativa Provincial. Nesta foi deputado em várias legislaturas: 1ª (1835-1837), 6ª (1846-1847), 7ª (1848-1849), 8ª (1850-1851), 9ª (1852-1853). Ocupou ainda os cargos de vice-diretor de Instrução Pública da província, Juiz de Paz na cidade de Mariana, secretário da presidência da província, tendo presidido a Assembleia Legislativa Provincial em diferentes ocasiões.

Considerações finais

Ao acompanhar a trajetória de Bhering desde o início de sua carreira, assim como o desenrolar de suas lutas, de suas frustrações e também de suas conquistas, foi possível captar aspectos de sua personalidade e de seu caráter. Isto nos leva a crer que as leituras que fez acerca da realidade do Império e os alinhamentos que estabeleceu ao longo de sua vida pública, orientaram sua guinada política em 1849. Pautado por seus próprios princípios, colocou-se em posição firmemente contrária à luta armada, resistência e anarquia, e em alinhamento com o progresso moral e material da sua Pátria. As motivações de sua mudança, a nosso ver, parecem seguir por este caminho, com um Bhering desejoso de que o Império superasse suas desavenças e assim pudesse manter algumas conquistas do período de hegemonia liberal e, simultaneamente, conservar as instituições, nem que para isso fosse preciso aderir ao programa de governo saquarema.

Era um homem público, um político, e, certamente, tinha suas aspirações no mundo do governo. Em momento de grande desprestígio para os liberais suas aspirações políticas pareciam condicionadas a um novo posicionamento no jogo estabelecido. Obviamente este novo alinhamento gerou desconfianças de ambos os lados, como foi possível apreender por meio dos debates travados. Não era por menos, pois aquele combativo liberal de outrora, reconhecidamente influente e perspicaz, agora militava ao lado de antigos desafetos. Mas este foi também o caminho trilhado por muitos outros “patriotas”, configurando, diante do cenário vivenciado, um movimento de conciliação e de acomodação entre ideologias, projetos e ação política em prol do Estado e da nação.

Nos anos iniciais da década de 1850, mais especificamente até o ano de 1856, quando faleceu em Mariana, Bhering teve atuação um pouco mais burocrática, se é que assim a podemos classificar. Ele continuou a exercer o cargo de deputado provincial até o ano de 1853, quando voltou a ocupar a presidência da casa; participou também da publicação do jornal *O Conciliador*, impresso em Ouro Preto, que circulou em 1851; exerceu, ainda, com a mesma dedicação que lhe era característica, a função de secretário de governo da província, trabalhando diretamente com os presidentes em exercício. Foi, naquele momento, homem de confiança do governo, tendo sido considerado por colegas deputados como o “braço direito” da presidência. Havia sido até mesmo cotado para presidir a província. Foi homem de reconhecida competência, habituado aos assuntos políticos e conhecedor das problemáticas da província e do Império, assim como das questões

administrativas e seus meandros, e notadamente familiarizado com os procedimentos parlamentares e seus embates. Ao que tudo indica, seguiu também, até o momento de sua morte, exercendo a docência e pugnando pelo progresso da educação na província.

Sua trajetória reflete os esforços de homens que, como ele, entenderam as “circunstâncias” excepcionais que experimentaram, como a ocorrência da Independência do país e a busca incessante por firmar um modelo de nação constitucional. Tinham consciência do importante papel que desempenhavam em prol de seus concidadãos e da pátria, lutando para forjar um caminho com bases mais sólidas para o Estado, amparado por leis e pela Constituição, além de procurar combater com força os resquícios de práticas anteriores aos “tempos constitucionais”. Assim, em função da complexidade de ideias e ideologias – estivessem elas fora do lugar, ou não – observamos uma natural dificuldade em determinar os partidos e tendências políticas. A maleabilidade e a flexibilidade dos homens, dos conceitos, a natureza cambiante da vida e da política, assim como da dinâmica variável do próprio jogo político, conforme as circunstâncias, certamente influem nesta dificuldade e apontam para o transbordamento das alianças e das tendências. Talvez por este motivo se afirmasse que *luzias* e *saquaremas* eram parecidos, sendo difícil distinguir *liberais* de *conservadores* e que pudessem ser considerado *patriotas* aqueles indivíduos nascidos em Portugal, justamente quando do conflito entre nacionais e portugueses. São apontamentos importantes, pois nos ajudam a entender a complexidade das relações, as variadas tendências daqueles homens, suas possíveis contradições e as motivações de suas ações, ideias e, também, de suas mudanças.

Foi por meio da observação da “gestão” de seus sentimentos e com a exploração de seus embates, lutas e ações políticas, que procuramos conhecer as atitudes e reflexões de Bhering. Estas, por sua vez, estavam dispersas nas páginas da imprensa periódica, em seus discursos e pregações, nas desavenças e nos debates de que participou, e também nas suas atitudes em ocasiões descontraídas de festividades e celebrações. Por meio desta “gestão”, como sugestivamente indica Pierre Ansart, observamos sua trajetória e nela pudemos verificar certo incômodo de Bhering com práticas de seu tempo, fossem elas entendidas como arbitrariedades, desigualdades ou injustiças. Constituíam práticas que estavam presentes naquela sociedade, que pendiam de modo nem sempre equilibrado entre as rupturas e as continuidades, entre a persistência de traços absolutistas do Antigo Regime e os contornos de uma nova realidade, na qual se buscava consolidar as liberdades e as instituições de uma nação formalmente independente e constitucional. Foi por meio destas

diversas situações, as quais, claramente perceptíveis e incômodas aos olhos de Bhering, que buscamos acompanhar sua ação política e sua atividade enquanto periodista.

Sua trajetória, portanto, foi marcada por momentos de fascínio com as novidades filosóficas, com as mudanças no cenário político, com os debates acalorados e passionais na época das eleições – que por afetavam propositalmente o público, os ânimos e as opiniões – e por um momento experimentado pelos liberais de ardente patriotismo. Ela pode ser vislumbrada entre estes opostos, permitindo que a razão se deixasse levar pela sedução e pela sensibilidade, equilibrando-se em uma linha bastante tênue. A preocupação em difundir luzes às novas gerações, por meio do ensino compartilhado, foi uma constante em sua atuação e possibilitou vislumbrar a busca por uma mudança de mentalidade da juventude e a crença em um país mais justo e livre.

Referências

FONTES

I. Manuscritas:

“Testamento do Reverendo Cônego Antonio José Ribeiro Bhering”. Datado de 18 de janeiro de 1856. *Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana* (AHCSM).

“Processo de inventário dos bens do Reverendo Cônego Antonio José Ribeiro Bhering”. *Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana* (AHCSM).

“Requerimento de Antonio José Ribeiro Bhering, padre, professor da cadeira de retórica na cidade de Marianna, encaminhado ao Ministério do Império, solicitando ser confirmado no seu cargo (1830)”. *Fundação Biblioteca Nacional* (FBN), Coleção Documentos Biográficos, localização C-0354,002 n°002.

“Processo referente ao requerimento de Antonio José Bhering solicitando o pagamento de seu ordenado, como professor na cidade de Mariana (18/04/1831)”. *Fundação Biblioteca Nacional* (FBN), Coleção Casa dos Contos, localização I-27,12,036.

“Requerimento de Antonio José Ribeiro Bhering encaminhado ao Ministério do Império, solicitando licença para que seu procurador preste o juramento necessário a fim de que possa gozar a mercê da Ordem da Rosa (1848)”. *Fundação Biblioteca Nacional* (FBN), Coleção Documentos Biográficos, localização C-0354,002 n°005.

II. Impressas:

“Correspondência enviada pelo comandante José Manoel Carlos de Gusmão ao comandante José Maria Pinto Peixoto, datada de 13 de maio de 1833”. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, vol.07 (1/2), 1902, p.186 e 187.

Anais do Parlamento Brasileiro – Câmara dos Deputados. Período referente à 3ª legislatura (1834-1837). Acervo da FCHS, UNESP, Franca.

“A imprensa de Minas Gerais (1807-1897)”. Por José Pedro Xavier da Veiga. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano III, v. 3, p.169-249, Ouro Preto, 1898.

“Movimento político de Minas Gerais em 1842”. Pelo pe. José Antonio Marinho. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano XIV, p.323-347, 1909.

“Governo de Minas Gerais”. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano I, p. 3-22, Ouro Preto, 1896.

“Representantes de Minas Gerais eleitos de 1821 a 1896”. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano I, p.23-96, Ouro Preto, 1896.

“O Seminário de Mariana em 1831”. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano IX, n.1 e 2, p.367-377, 1904.

“Rebelião de 1833: documentos oficiais”. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano XVIII, p. 87-268, Belo Horizonte, 1914.

“Conselho do Governo da Província de Minas Gerais e Conselho Geral da Província”. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano I, p.391-397, Ouro Preto, 1896.

“Relação dos cidadãos que foram eleitos e reconhecidos Deputados à Assembleia Legislativa Provincial de Minas Gerais, desde a primeira legislatura (1835-1837) até a última (1888-1889)”. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano I, 1896, Ouro Preto, p.53-83.

III. Jornais digitalizados:

O Universal (Ouro Preto), 1825-1842. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Novo Argos (Ouro Preto), 1829-1834. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Homem Social (Mariana), 1832-1833. Acervo do *Arquivo Nacional – Ministério da Justiça*. Material reproduzido mediante solicitação formal realizada junto à Coordenação de Atendimento a Distância – COADI (HM).

Astro de Minas (São João Del Rei), 1827-1839. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Telegrapho (Ouro Preto), 1830. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Brasil (Rio de Janeiro), 1840-1852. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Pregoeiro Constitucional (Pouso Alegre), 1830-1831. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

A Mutuca Picante (Rio de Janeiro), 1834-1835. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Parlamentar (Rio de Janeiro), 1837-1839. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Estrella Mariannense (Ouro Preto), 1830-1832. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

A Aurora Fluminense: Jornal Político e Literário (Rio de Janeiro), 1827-1839. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Astréa (Rio de Janeiro), 1826-1832. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Sete d’Abril (Rio de Janeiro), 1833-1839. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Mentor das Brasileiras (São João Del Rei), 1829-1832. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Observador Constitucional (São Paulo), 1829-1832. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

- O Parahybuna* (Barbacena), 1837-1839. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- Pharol do Império* (Rio de Janeiro), 1837. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- O Bom Senso* (Ouro Preto), 1852-1856. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- A União* (Pernambuco), 1848-1852. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- O Observador* (Maranhão), 1847-1861. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- Correio Mercantil e Instructivo, Político, Universal* (Rio de Janeiro), 1848-1868. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- O Itamontano* (Ouro Preto), 1848-1851. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- Correio Oficial* (Rio de Janeiro), 1833-1841. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- Diário do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro), 1821-1858. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- Correio Oficial de Minas* (Ouro Preto), 1858-1860. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- Império do Brasil: Diário do Governo* (Rio de Janeiro), 1823-1833. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- Jornal da Câmara dos Deputados* (Rio de Janeiro), 1834. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- O Cearense* (Ceará), 1846-1891. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- O Compilador: da Assembléa Legislativa Provincial de Minas Geraes* (Ouro Preto), 1843-1863. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- O Conciliador* (Ouro Preto), 1851. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- Correio da Tarde* (Rio de Janeiro), 1848-1852. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- O Cruzeiro: Jornal Político, Literário e Mercantil* (Pernambuco), 1829-1831. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- O Farol Paulistano* (São Paulo), 1827-1831. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Pão d'Assucar: Jornal Político e Literário (Rio de Janeiro), 1835. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Pacote do Rio: Folha Comercial, Política e Literária (Rio de Janeiro), 1836-1837. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Tempo: Jornal Político e Literário (Rio de Janeiro), 1832-1846. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Mineiro (Ouro Preto), 1833. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Verdadeiro Caramuru (Rio de Janeiro), 1833. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Regresso (Rio de Janeiro), 1837. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

O Povo (Ouro Preto), 1849. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Constituição em Triunfo. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Anais da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro). Algumas edições existentes no período delimitado entre 1990-1997 e informadas no texto. Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira/Fundação Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

BIBLIOGRAFIA

I. Artigos e Comunicações:

ALGRANTI, Leila Mezan. Censura e comércio de livros no período de permanência da corte portuguesa no Rio de Janeiro (1808-1821). *Revista Portuguesa de História*, t. XXXIII, p.631-663, Coimbra, 1999.

ALMEIDA, Gabriela Bhertou. Propostas educacionais conflitantes: entre os costumes religiosos e a Monarquia Constitucional – Minas Gerais, 1829-1835. *Anais do II Encontro Memorial do ICHS*, UFOP, 2009.

ANDRADE, Marcos Ferreira de. Imprensa moderada e escravidão: o debate sobre o fim do tráfico e o temor do haitianismo no Brasil Regencial (1831-1835). *4º Encontro Escravidão e liberdade no Brasil Meridional*, p.1-25. Curitiba, maio de 2009.

ANSART, Pierre. Mal-estar ou fim dos amores políticos? *História & Perspectiva*, n.25 e 26, p.55-80, Uberlândia, jan./jul. 2002.

ARAÚJO, Maria Marta. Impressores, editores e correspondentes: as origens da imprensa periódica em Minas Gerais. *Extensão e Cultura*, v.X, p.37-40, Goiânia, UFG, 2008.

_____. Uma história de precursores e ativistas. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano XLIV, n.1, p.20-23, Belo Horizonte, 2008.

ARAÚJO, Valdei Lopes de & SILVA, Weder Ferreira da. Fragmentos de um periódico perdido: a *Sentinela do Serro* e o sentido da ‘republicanização’ (1830-1832). *Varia História*, v.27, n.45, p.75-95, Belo Horizonte, 2011.

BARATA, Alexandre Mansur. A Revolta do Ano da Fumaça. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v.50, p.78-91, Belo Horizonte, 2014.

DOLHNIKOFF, Miriam. A regionalização do jogo político: elites e poder legislativo no Brasil do século XIX. *Novos Estudos CEBRAP*, n.70, p.33-50, São Paulo, 2004.

DRUMMOND, Maria Francelina Silani Ibrahim. Primeiras luzes nas letras. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v.44, n.1, p.57-71, Belo Horizonte, 2008.

GONÇALVES, Andréa Lisly. As revoltas do período Regencial e o poder camarário: Minas Gerais, 1831-1835. *Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética*, p.1-7. Fortaleza: ANPUH, 2009, p.1-7.

HORÁCIO, Heiberle Hirsberg. Apontamentos sobre o embate entre os liberais mineiros e o bispo de Mariana frei José da Santíssima Trindade no Primeiro reinado. *Sacrilegens*, v.6, n.1, p.60-74, Juiz de Fora, 2009.

LEME, Marisa Saenz. Dinâmicas centrípetas e centrífugas na formação do Estado monárquico no Brasil: o papel do Conselho Geral da Província de São Paulo. *Revista Brasileira de História*, v.28, n.55, p. 197-215, São Paulo, 2008.

LUZ, Estevão de Melo Marcondes. Os patriotas mineiros e os inimigos do filosofismo destruidor: um embate de termos, expressões e conceitos. *Anais do XXVII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social*, p.1-9, Natal, 2013.

MENDES, Jairo Faria. Memória dos jornais mineiros do século XIX: revisão crítica das fontes historiográficas. In: *III Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho*, Novo Hamburgo, 2005.

MOREIRA, Luciano da Silva. Tipografias e espaço público na Província de Minas Gerais (1828-1842). In: *I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial*, Rio de Janeiro, 2004.

_____. Combates tipográficos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano XLIV, n.1, p.24-41, Belo Horizonte, 2008.

MOREL, Marco. Papéis incendiários, gritos e gestos: a cena pública e a construção nacional nos anos 1820-1830. *Topoi*, p.39-58, Rio de Janeiro, mar. 2002.

NAXARA, Márcia Regina Capelari. Pensando origens para o Brasil no século XIX: história e literatura. *História: Questões & Debates*, n.32, p.47-64, Curitiba, UFPR, 2000.

NEVES, Lúcia Maria Bastos P. Censura, circulação de ideias e esfera pública de poder no Brasil, 1808-1824. *Revista Portuguesa de História*, t. XXXIII, p.665-697, Coimbra, 1999.

_____. A “guerra das penas”: os impressos políticos e a independência do Brasil. *Tempo*, n.8. Rio de Janeiro, 1999.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo França. Homens da província, políticos da nação: a questão provincial no Parlamento, 1829-1834. *Antíteses*, v.8, p.345-368, Londrina, 2015.

_____. Entre o local e o provincial: os Conselhos Gerais de Província e as Câmaras Municipais, São Paulo e Minas Gerais (1828-1834). *Almanack*, n.9, p.92-102, Guarulhos, abril de 2015.

OLIVEIRA, Kelly Eleutério M. Antonio José Ribeiro Bhering e o espaço público na cidade de Mariana em meados do século XIX. *Anais do 5º Seminário Nacional de História da Historiografia: biografia e história intelectual*. Ouro Preto, UFOP, 2011.

_____. A trajetória política e intelectual de Antonio José Ribeiro Bhering e suas relações com a Câmara Municipal de Mariana, Minas Gerais, 1833. *Anais do II Encontro Memorial do ICHS*, UFOP, 2009.

PALLARES-BURKE, Maria Lucia Garcia. A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX. *Cadernos de Pesquisa*, FGV, n.104, p.144-161, jul., 1998.

PEREIRA, Luisa Rauter. Ao ponto que as necessidades exigem: experiência política e reconfiguração do tempo no debate político brasileiro da década de 1830. *Almanack*, n.10, Guarulhos, agosto 2015.

REISEWITZ, Marianne. O impacto do ideário iluminista no Brasil: razão e livros sediciosos. *Entre Passado & Futuro*, n.1, p.41-57, São Paulo, 2002.

PIMENTA, João Paulo Garrido. De Raynal a De Pradt: apontamentos para um estudo da ideia de emancipação da América e sua leitura no Brasil. *Almanack Braziliens*, n.11, p.88-99. São Paulo, 2010.

SCHALKWIJK, Frans Leonard. O Conde e o Avivamento Morávio: um ensaio histórico por ocasião do tricentenário de Zinzendorf. *Fides Reformata*, 5/2, p.1-7, São Paulo, 2000.

SILVA, Wlamir. Esmagando a Hydra da discórdia: o enquadramento do pensamento exaltado pela moderação mineira. *História*, v.25, n.2, p.214-227, São Paulo, 2006.

_____. Usos da Fumaça: a Revolta do ano da Fumaça e afirmação moderada na Província de Minas. *Lócus: Revista de História*, v.4, n.1, p.105-118, Juiz de Fora, 1998.

II. Teses e Dissertações:

GAETA, Maria A. J. V. *O bispado de São Paulo: D. Mateus de Abreu Pereira, a oração e a política (1796-1824)*. Dissertação (Mestrado em História). Franca: UNESP, 1983.

LUZ, Estevão de Melo Marcondes. *Um legislador nas gerais: vida e obra do cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick (1783-1861)*. Dissertação (Mestrado em História). Franca: UNESP, 2008.

MOREIRA, Luciano da Silva. *Imprensa e política: espaço público e cultura política na província de Minas Gerais (1828-1842)*. Dissertação (Mestrado em História). Belo Horizonte: UFMG, 2006.

SALDANHA, Flávio Henrique D. *O império da ordem: Guarda nacional, coronéis e burocratas em Minas Gerais na segunda metade do século XIX, 1850-1873*. Tese (Doutorado em História). Franca: UNESP, 2009.

SILVA, César Agenor Fernandes da. *Ciência, técnica e periodismo no Rio de Janeiro (1808-1852)*. Tese (Doutorado em História). Franca: UNESP, 2010.

SOUZA, Françoise Jean O. *Do Altar à Tribuna: os padres políticos no contexto de formação do Estado Nacional Brasileiro (1823-1841)*. Tese (Doutorado em História). Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

III. Livros e Capítulos:

ALBREU, Márcia & SCHAPOCHNIK, Nelson. *Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas: Mercado das letras; São Paulo: FAPESP, 2005.

ALMEIDA, Aluisio de. (1944) *A Revolução Liberal de 1842*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Sorocaba: Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, 1993.

ALONSO, Ângela. *Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ANSART, Pierre. “As humilhações políticas”. In: MARSON, Izabel & NAXARA, Márcia (orgs.). *Sobre a humilhação: sentimentos, gestos, palavras*. Uberlândia: EDUFU, 2005

_____. “História e memória dos ressentimentos”. In: NAXARA, Márcia & BRESCIANI, Stella (orgs.). *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Unicamp, 2004, p.15-36,

ARAÚJO, Maria Marta. *Com quantos tolos se faz uma república: padre Correia de Almeida e sua sátira ao Brasil oitocentista*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

ARAÚJO, Valdeci Lopes de. *A experiência do tempo: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845)*. São Paulo: Hucitec, 2008.

_____. “Teófilo Benedito Ottoni: visibilidade e esfera pública no Brasil Oitocentista”. In: PRADO, Maria Emília (org.). *O Estado como vocação: ideias e práticas políticas no Brasil Oitocentista*. Rio de Janeiro: Access, 1999.

ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. “Sustentar a Constituição e a Santa Religião Católica, amar a Pátria e o Imperador”: liberalismo popular e o ideário da Balaiada no Maranhão. In: DANTAS, Monica Duarte (org.). *Revoltas, motins, revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do Século XIX*. São Paulo: Alameda, 2011.

BASILE, Marcello. “O Império brasileiro: panorama político”. In: LINHARES, Maria Yedda (org.). *História geral do Brasil*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990, p.188-245.

_____. “Projetos de Brasil e construção nacional na imprensa fluminense (1831-1835)”. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; MOREL, Marco & FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. (orgs.). *História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: DP&A; Faperj, 2006.

_____. “O Laboratório da Nação: a era Regencial (1831-1840)”. In: GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil Imperial, volume II, 1831-1870*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BERNARDES, Denis Antônio de Mendonça. *O patriotismo constitucional: Pernambuco, 1820-1822*. São Paulo: Hucitec, Fapesp. Recife: UFPE, 2006.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou O ofício do historiador*. São Paulo: Zahar, 2001.

BOSCHI, Caio César. *O Cabido da Sé de Mariana (1745-1820): documentos básicos*. Belo Horizonte: Ed. PUC-MG, 2011.

Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. *O clero no parlamento brasileiro*. Volume 3, Câmara dos Deputados (1830-1842). Brasília: Câmara dos Deputados; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1979.

BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

BRESCIANI, Maria Stella. “O poder da imaginação: do foro íntimo aos costumes políticos. Germaine de Staël e as ficções literárias”. In: SEIXAS, Jacy A.; BRESCIANI, Maria Stella & BREPOHL, Marion (orgs.). *Razão e paixão na política*. Brasília: UNB, 2002, p.31-46

_____. & NAXARA, Márcia (Orgs.). *Memória e (res)sentimento*: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

_____. & ANSART, Pierre. “Apresentação” In: SEIXAS, Jacy A.; BRESCIANI, Maria Stella & BREPOHL Marion (orgs.). *Razão e paixão na política*. Brasília: Ed. UnB, 2002.
CALDEIRA, Jorge (Org.). *Diogo Antonio Feijó*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

CAMILOTTI, Virgínia. “(In)diferenças entre Brasil e Portugal: dois tempos de colaboração portuguesa na imprensa brasileira”. In: NAXARA, Márcia; MARSON, Izabel & BREPOHL, Marion (orgs.). *Indiferenças*: percepções políticas e percursos de um sentimento. São Paulo: Intermeios; Brasília: Capes, CNPq; Curitiba: Fundação Araucária; Campinas: Unicamp-PPGH, 2015.

CARRATO, José Ferreira. *Igreja, iluminismo e escolas mineiras coloniais*: notas sobre a cultura da decadência mineira setecentista. São Paulo: Cia. Editora Nacional/USP, 1968.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem*: a elite política imperial; *Teatro de sombras*: a política imperial. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, Relume-Dumará, 1996.

_____. (org.). *Bernardo Pereira de Vasconcelos*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. (org.). *Nação e cidadania no Império*: novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CARVALHO, Marcus J. M. de. “A imprensa na formação do mercado de trabalho feminino no século XIX”. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; MOREL, Marco & FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. (orgs.). *História e imprensa*: representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A; Faperj, 2006.

CARVALHO, Maria Alice Rezende de. *O quinto século*: André Rebouças e a construção do Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

CASTRO, Paulo Pereira. “Política e administração de 1840 a 1848”. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir.). *História geral da civilização brasileira. O Brasil monárquico*, v.2. Dispersão e unidade. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1964.

CATROGA, Fernando. “Pátria, nação”. In: NAXARA, Márcia & CAMILOTTI, Virgínia (orgs.). *Conceitos e linguagens*: construções identitárias. São Paulo: Intermeios; Capes, 2013.

CERTEAU, Michel de. *Escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural*: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 1988.

CHAVES, Cláudia Maria G; PIRES, Maria do Carmo & MAGALHÃES, Sonia Maria. *Casa de Vereança*: 300 anos de História da Câmara Municipal. Ouro Preto: Ed. UFOP, 2008.

COSER, Ivo. “Federal/Federalismo”. In: FERES JÚNIOR, João (org.). *Léxico da história dos conceitos políticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSTA, Wilma Peres & OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles (orgs.). *De um império a outro*: formação do Brasil, séculos XVIII e XIX. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; Fapesp, 2007.

DARNTON, Robert & ROCHE, Daniel (orgs.). *A revolução impressa: a imprensa na França, 1775-1800*. São Paulo: Ed. USP, 1996.

DOLHNIKOFF, Miriam. *O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil do século XIX*. São Paulo: Editora Globo, 2005.

ELORRIAGA, Manuel Aguirre. *El abate De Pradt en la emancipación hispanoamericana (1800-1830)*. Caracas: Universidad Católica Andrés Bello, 1983.

FERES JÚNIOR, João (org.). *Léxico da história dos conceitos políticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

_____. & MÄDER, Maria Elisa. “América/Americanos”. In: FERES JÚNIOR, João (org.). *Léxico da história dos conceitos políticos do Brasil*,

FERREIRA, Tania Maria Tavares Bessone da Cruz. “As bibliotecas cariocas: o Estado e a constituição do público leitor”. In: PRADO, Maria Emília (org.). *O Estado como vocação: ideias e práticas políticas no Brasil Oitocentista*. Rio de Janeiro: Access, 1999.

_____. “Os livros na imprensa: as resenhas e a divulgação do conhecimento no Brasil na segunda metade do século XIX”. In: CARVALHO, José Murilo de (org.). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FRIEIRO, Eduardo. *O diabo na livraria do cônego, Como era Gonzaga? E outros temas mineiros*. São Paulo: Editora Itatiaia/USP, 1981.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *O início da história e as lágrimas de Tucídides*. São Paulo: Imago, 1998.

GONÇALVES, Andréa Lisly. *Estratificação social e mobilizações políticas no processo de formação do Estado nacional Brasileiro: Minas Gerais, 1831-1835*. São Paulo: Hucitec, 2007.

GRAHAM, Richard. *Clientelismo e política no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

GRIMBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil Imperial: Volume I – 1808-1831*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

_____. *O Brasil Imperial: Volume II – 1831-1870*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal & PRADO, Maria Emília (Orgs.). *O liberalismo no Brasil imperial: origens, conceitos e prática*. Rio de Janeiro: Revan, UERJ, 2001.

_____. “Liberalismo moderado: postulados ideológicos e práticas políticas no período regencial (1831-1837)”. In: GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal & PRADO, Maria Emília (orgs.). *O liberalismo no Brasil imperial: origens, conceitos e prática*. Rio de Janeiro: Revan; UERJ, 2001.

HOBBSAWM, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito, realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir.). *História geral da civilização brasileira. O Brasil monárquico*, v.4. Dispersão e unidade. 8ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. (dir.). *História geral da civilização brasileira. O Brasil monárquico*, v.3. Reações e transações. 5ª edição. São Paulo: Difel, 1985.

HÖRNER, Erik. “Cidadania e insatisfação armada”: a “Revolução Liberal” de 1842 em São Paulo e Minas Gerais. In: DANTAS, Monica Duarte (org.). *Revolutas, motins, revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX*. São Paulo: Alameda, 2011.

IGLÉSIAS, Francisco. “Minas Gerais”. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir.). *História geral da civilização brasileira. O Brasil monárquico*, v.2. Dispersão e unidade. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1964.

JANCSÓ, István (Org.). *Brasil: formação do Estado e da nação*. São Paulo: Fapesp, Hucitec, 2003.

_____. (org.). *Independência: história e historiografia*. São Paulo: Hucitec; Fapesp, 2005.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

KRAAY, Hendrik. “Tão assustadora quanto inesperada: a Sabinada baiana, 1837-1838”. In: DANTAS, Monica Duarte (org.). *Revolutas, motins revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX*. São Paulo: Almada, 2011.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

_____. “Progresso/Reação”. In: *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 1, Memória – História. Porto: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1984.

_____ & NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

LEITE, Renato Lopes. *Republicanos e libertários: pensadores radicais no Rio de Janeiro (1822)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LINHARES, Maria Yedda (org.). *História geral do Brasil*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

LUSTOSA, Izabel. *Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1822)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. *As trapaças da sorte: ensaios de história política e de história cultural*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

LUZ, Estevão de Melo M. “Histórias tristes: a coleção de jornais mineiros do século XIX e algumas passagens trágicas da imprensa periódica”. In: LELIS, Sônia Regina F.; LELIS, Walter Antonio M. & PANSANI, Maria Margarida B. (orgs.). *Museus: as coleções criam conexões*. Franca: Associação Paulo Duarte, 2014.

_____. “De Portugal ao sertão das Gerais: memória e história na trajetória de Antonio Borges Sampaio”. In: OLIVEIRA, Gabriel Pires S. & PANSANI, Maria Margarida B. (org.). *Museus para uma sociedade sustentável*. Franca: Associação Paulo Duarte, 2015.

_____. “Vigário da matriz, bandeirando do sertão: o padre Hermógenes Brunswick no contexto imperial brasileiro”. In: PANSANI, Maria Margarida B. & SILVA, Alex Rogério (orgs.). *Museus: memória + criatividade = mudança social*. Franca: Associação Paulo Duarte, 2013.

LYNCH, Christian Edward Cyril. “Liberal/Liberalismo”. In: FERES JÚNIOR, João (org.). *Léxico da história dos conceitos políticos no Brasil*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

_____. “Modulando o tempo histórico”: Bernardo Pereira de Vasconcelos e conceito de “Regresso” no debate parlamentar brasileiro (1838-1840). *Almanack*, n.10, Guarulhos, 2015, p.314-334.

LYRA, Maria de Lourdes Viana. *A utopia do poderoso Império: Portugal e Brasil: bastidores da política, 1789-1822*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1994.

MALATIAN, Teresa Maria; LEME, Marisa Saenz & MANOEL, Ivan Aparecido (orgs.). *As múltiplas dimensões da política e da narrativa*. São Paulo: Olho d'Água, 2004.

MANOEL, Ivan A. *O pêndulo da história: tempo e eternidade no pensamento católico (1800-1960)*. Maringá: Eduem, 2004.

_____. *Igreja e educação feminina: uma face do conservadorismo (1859-1959)*. São Paulo: Ed. Unesp, 1996.

MARSON, Izabel Andrade. *Política, história e método em Joaquim Nabuco: tessituras da revolução e da escravidão*. Uberlândia: EDUFU, 2008.

_____. “Conciliação e esquecimento: Nabuco e a revolução”. In: BRESCIANI, Stella & NAXARA, Márcia (orgs.). *Memória e (re)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

_____. *Movimento praieiro: imprensa, ideologia e poder político*. São Paulo: Moderna, 1980.

_____. *O Império do progresso: a Revolução Praieira em Pernambuco (1842-1855)*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo saquarema: formação do Estado imperial*. São Paulo: HUCITEC, 2004.

_____. “O gigante e o espelho”. In: GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil imperial – vol. II: 1831-1870*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

_____. (org.). *Ler e escrever para contar: documentação, historiografia e formação do historiador*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

MONTEIRO, Hamilton de Mattos. “Da independência à vitória da ordem”. In: LINHARES, Maria Yedda (org.). *História geral do Brasil*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

MOREL, Marco. *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidade na cidade imperial*. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. “Independência no papel: a imprensa periódica”. In: JANCSÓ, István (org.). *Independência: história e historiografia*. São Paulo: Hucitec, 2005.

_____ & BARROS, Mariana Monteiro de. *Palavra, imagem e poder: o surgimento da imprensa no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MOTA, Carlos Guilherme. *A ideia de revolução no Brasil: 1789-1801*. Petrópolis: Vozes, 1974.

MOTA, Rodrigo Pato Sá (Org.). *Culturas políticas na história: novos estudos*. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

NAXARA, Márcia Regina Capelari. *Cientificismo e sensibilidade romântica: em busca de um sentido explicativo para o Brasil no século XIX*. Brasília: Ed. UnB, 2004.

_____; MARSON, Izabel & BREPOHL, Marion (orgs.) *Indiferenças: percepções políticas e percursos de um sentimento*. São Paulo: Intermeios; Brasília: Capes, CNPq; Curitiba: Fundação Araucária; Campinas: Unicamp-PPGH, 2015.

_____.; SEIXAS, Jacy & CERASOLI, Josianne (orgs.). *Tramas do político: linguagens, formas, jogos*. Uberlândia: EDUFU, 2012.

_____.; MARSON, Izabel (orgs.). *Sobre a humilhação: sentimentos, gestos, palavras*. Uberlândia: EDUFU, 2005.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. *Corcundas e constitucionais: a cultura política da independência (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Revan: FAPERJ, 2003.

_____. “Liberalismo político no Brasil: ideias, representações e práticas (1820-1823)”. In: GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal & PRADO, Maria Emilia (orgs.). *O liberalismo no Brasil Imperial: origens, conceitos e prática*. Rio de Janeiro: Revan, UERJ, 2001.

_____.; MOREL, Marco & FERREIRA, Tânia Maria B. C. (orgs.). *História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: DP&A, FAPERJ, 2006.

_____. & NEVES, Guilherme Pereira das. “Constituição”. In: FERES JÚNIOR, João (org.). *Léxico da história dos conceitos políticos do Brasil*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles (org.). *Zacarias de Góis e Vasconcelos*. São Paulo: Ed. 34, 2002.

_____. “Repercussões da revolução: delineamento do Império do Brasil”. In: GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil Imperial – volume I (1808-1831)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

_____.; PRADO, Maria Lígia C. & JANOTTI, Maria de Lourdes M. (orgs.). *A história na política, a política na história*. São Paulo: USP/Alameda, 2006.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. *Escrever vidas, narrar história: a biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011.

PEREIRA, Vantuil. “Petições: liberdades civis e políticas na consolidação dos direitos do cidadão no Império do Brasil (1822-1831)”. In: RIBEIRO, Gladys Sabina (org.). *Brasileiros e cidadãos: modernidade política (1822-1930)*. São Paulo: Alameda, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). *História Cultural: experiências de pesquisa*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

_____. “Uma certa Revolução Farroupilha”. In: GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil Imperial, volume II, (1831-1870)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

POLITO, Ronald. *Um coração maior que o mundo: Tomás Antonio Gonzaga e o horizonte luso-colonial*. São Paulo: Globo, 2004.

_____. (org.). *Visitas pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade (1821-1825)*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Centro de Estudos Históricos e Culturais; Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 1998.

PONCIONI, Claudia. “Bio-grafar, escrever vidas?” In: SEIXAS, Jacy; CESAROLI, Josianne & NAXARA, Márcia (orgs.). *Tramas do político: linguagens, formas, jogos*. Uberlândia: EDUFU, 2012.

PRADO, Maria Emilia (org.). *O estado como vocação: ideias e práticas políticas no Brasil oitocentista*. Rio de Janeiro: ACCESS, 1999.

RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/FGV, 1996.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de & VILLALTA, Luiz Carlos (orgs.). *As Minas setecentistas*, 2. Belo Horizonte: Autêntica, Companhia do Tempo, 2007. (História de Minas Gerais).

REVEL, Jacques. *Proposições: ensaios de história e historiografia*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2009.

RIBEIRO, Gladys Sabina (org.). *Brasileiros e cidadãos: modernidade política 1822-1930*. São Paulo: Alameda, 2008.

RICCI, Magda. *Assombrações de um padre regente: Diogo Antonio Feijó (1784-1843)*. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

_____. “Cabanos, patriotismo e identidades: outras histórias de uma revolução”. In: GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo. (orgs.). *O Brasil Imperial*, volume II, (1831-1870). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

RODRIGUES, José Carlos. *Ideias filosóficas e políticas em Minas Gerais no século XIX*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1986.

SAINT-PIERRE, Abbé de. *Projeto para tornar perpétua a paz na Europa*. Prefácio de Ricardo Seitenfus; tradução de Sérgio Duarte. Brasília: Editora UnB, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

http://funag.gov.br/loja/download/173-Projeto_para_tornar_perpetua_a_paz_na_Europa.pdf
Acessado em 04/06/2014.

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. *Juca Rosa: um pai-de-santo na Corte imperial*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

SANTOS, Beatriz Catão Cruz Santos & FERREIRA, Bernardo. “Cidadão”. In: FERES JÚNIOR, João (org.). *Léxico da história dos conceitos políticos no Brasil*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

SCHIAVINATTO, Iara Lis. “Entre risos e imagens: a humilhação entre a memória e o esquecimento”. In: MARSON, Izabel & NAXARA, Márcia (orgs.). *Sobre a humilhação: sentimentos, gestos, palavras*. Uberlândia: EDUFU, 2005.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

_____. *O sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de D. João*. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

SEIXAS, Jacy A.; BRESCIANI, Maria Stella & BREPOHL, Marion (orgs.). *Razão e paixão na política*. Brasília: Ed. UnB, 2002.

_____. “Formas identitárias e estereótipos: o brasileiro jecamacunaímico e a gestão do esquecimento”. In: NAXARA, Márcia & CAMILOTTI, Virgínia (orgs.). *Conceitos e linguagens: construções identitárias*. São Paulo: Intermeios; Capes, 2013.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Formas de representação política na época da Independência (1820-1823)*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1987.

SILVA, Wlamir. *Liberais e o povo: a construção da hegemonia liberal-moderada na província de Minas Gerais (1830-1834)*. São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. “A imprensa e a pedagogia liberal na província de Minas Gerais (1825-1842)”. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; MOREL, Marco & FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. (orgs.). *História e imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: DP&A; Faperj, 2006.

SLEMIAN, Andréa & PIMENTA, João Paulo Garrido. *O “nascimento político” do Brasil: as origens do Estado e da nação (1808-1825)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

STARLING, Heloisa Maria Murgel & LYNCH, Christian Edward Cyril. “República/republicanos”. In: FERES JÚNIOR, João. *Léxico da história dos conceitos políticos do Brasil*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

TRINDADE, Raimundo. (1928). *Arquidiocese de Mariana: subsídios para a sua história*. 2ª edição, vol. I. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953.

VENÂNCIO, Renato Pinto & GONÇALVES, Andréa Lisly. “Aguardente e sedição em Ouro Preto, 1831-1833”. In: VENÂNCIO, Renato Pinto & CARNEIRO, Henrique (orgs.). *Álcool e drogas na história do Brasil*. São Paulo: Alameda; Belo Horizonte: Ed. PUCMinas, 2005.

_____. & DEL PRIORI, Mary (orgs.). *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

VILLALTA, Luiz Carlos. *1789-1808: o império luso-brasileiro e os Brasis*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

_____. “Ler, escrever, bibliotecas e estratificação social”. In: RESENDE, Maria Efigênia Lage de & VILLALTA, Luiz Carlos (orgs.). *As Minas setecentistas*, 2. Belo Horizonte: Autêntica, Companhia do Tempo, 2007. (História de Minas Gerais).

WERNET, Augustin. *A Igreja paulista no século XIX: a reforma de D. Antonio Joaquim de Melo (1851-1861)*. São Paulo: Ática, 1987.

XAVIER DA VEIGA, José Pedro. *Efemérides mineiras (1664-1897)*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais; Fundação João Pinheiro, 1998.